

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA

Ana Fabíola de Borba Toporoski¹, Emiliana Vargas²

¹Graduanda do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ Barracão, PR, Brasil.

²Farmacêutica, Docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Barracão, PR, Brasil.

E-mail para correspondência: anafabiolaborbatoporoski@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A coagulação intravascular disseminada (CIVD) é uma síndrome caracterizada pela ativação difusa da coagulação no espaço intravascular¹⁻². Apresenta grande relevância clínica devido a sua taxa de mortalidade de 48 a 78% e seu diagnóstico é desafiador³. Na maioria dos casos são utilizados testes globais de hemostasia, como tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPa), Tempo de protrombina (TP), tempo de trombina (TT), fibrinogênio, D-dímero, mas nenhum deles é conclusivo de forma individual para diagnóstico da CIVD⁴. **Objetivo:** Revisar na literatura os principais exames laboratoriais utilizados no diagnóstico e monitoramento da CIVD. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva de caráter qualitativo. Foram realizadas buscas nos portais UFPR, Famerp, USP e Ciencianews, utilizando as palavras chaves: “diagnóstico laboratorial”, “coagulação intravascular disseminada”. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico confiável de CIVD, na maioria dos casos, é determinado por uma combinação de alterações clínicas e laboratoriais compatíveis, e pela presença de doenças conhecidas quando estão associadas². Alguns resultados de um diagnóstico laboratorial da CIVD

podem ser encontrados no: Tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPa) prolongado: é um teste que avalia a função dos fatores de coagulação na via intrínseca da coagulação¹. Tempo de protrombina (TP) prolongado: O TP avalia a função dos fatores de coagulação na via extrínseca da coagulação⁴. O TTPA e o TP estão prolongados na CIVD, porém de forma inespecífica, visto que podem estar prolongados em outras etiologias⁴. Contagem de plaquetas diminuída: Na CIVD, a ativação da coagulação pode esgotar as plaquetas, resultando em uma contagem de plaquetas abaixo do normal⁴. Fibrinogênio diminuído: O fibrinogênio é uma proteína que desempenha um papel crucial na formação de coágulos sanguíneos¹. O consumo excessivo de fibrinogênio pode levar a níveis reduzidos dessa proteína³. D-dímero elevado: O D-dímero é um fragmento de fibrina que é liberado quando coágulos sanguíneos se degradam³. Na CIVD, a formação e a degradação constantes de coágulos sanguíneos resultam em níveis elevados de D-dímero no sangue³. Tempo de trombina (TT) prolongado: O TT avalia a formação de fibrina. Um TT prolongado pode indicar uma deficiência na formação de fibrina devido ao consumo de fatores de coagulação². Testes de sangramento: Além dos testes de coagulação, os testes de sangramento podem mostrar evidências de sangramento excessivo em pacientes com CIVD². A combinação desses resultados fornece uma visão mais abrangente da função de coagulação do paciente e auxilia na identificação da CIVD³. **Conclusão:** A CIVD pode ser desenvolvida por vários fatores de condições clínicas. Diante da suspeita desta síndrome, orienta-se a realização de contagem de plaquetas, TP, TTPA, TT, dosagem de fibrinogênio, e D-dímero, para confirmar o diagnóstico e monitorar o quadro da doença. O laboratório apresenta papel fundamental na avaliação da função da coagulação dos pacientes²⁻³.

Palavras-chave: Diagnóstico Laboratorial. Coagulação Intravascular Disseminada.

REFERÊNCIAS

1. LOBO, Francisco Ricardo Marques. PERFIL DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE MARCADORES DA COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA EM PACIENTES GRAVES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. 2007. Disponível em: https://bdtd.famerp.br/bitstream/tede/7/1/fransciscoricardomarqueslobo_tese.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.
2. HOTT, Tatiana Coutinho da Silva. **Coagulação intravascular disseminada**. 2007. Disponível em: https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/biblioteca-digital/hematologia/plaquetas_coagulopatias/coagulopatias/6.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.
3. PINTÃO, Maria Carolina Tostes; FRANCO, Rendrik F.. **Coagulação intravascular disseminada**. 2001. Disponível em: https://docs.ufpr.br/~tostes/Portfolio/Patogeral/Dist%20Circulatorios/coagulacao_intravascular_disseminada.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.
4. ANDRADE, Alice Maia Marinho de et al. **Coagulação intravascular disseminada: uma abordagem diagnóstica**. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/185363/176298>. Acesso em: 12 set. 20